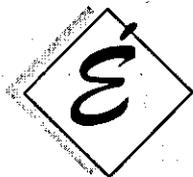


Lissère... Litchère... Likère

Afinal, o que é lícito?

Pe. Ricardo Dias Neto¹



bem antiga a polêmica sobre a verdadeira pronúncia do latim. Em seu livro *O Ensino do Latim*, o professor Sílvio ELIA (1957, p.43) considera que a pesquisa lingüística moderna, dada sua função histórica, conseguiu estabelecer as diferentes pronúncias do latim, da erudita, do período áureo do Império Romano e dos clássicos latinos, que ele chama de “pronúncia restaurada ou reconstituída” (1957, p.43) à vulgar, aquela que se afastou progressivamente do modo erudito e constituiu a base das línguas hoje conhecidas como néo-latinas.

Os autores antigos (gregos, em primeiro lugar) já transcreviam termos latinos de forma helenizada e, neste artigo, podemos contemplar alguns desses pareceres. O testemunho dos clássicos apresentado por Sílvio ELIA (1957) é realmente muito convincente:

“VARRÃO (Ling. Lat. V, 97) diz que a pronúncia hedus por haedus é rústica (in Latio rure). O nome Caesar era transcrito em grego sob a forma Kaisar e hoje encontramos-lo no alemão Kaiser. PLUTARCO transcreve em grego Kikeron (CÍCERO), patrikios (patricius), prinkipia (principia), pondo k em lugar de c latino. As palavras collarium, carcerem, corasum deram respectivamente, em alemão Keller, Kerker, Kirsche. Segundo CÍCERO (De diuin. II, 40, 84), o grito de um vendedor de figos: Cauneas! (figos de Cauno) foi interpretado por CRASSO, quando partia para sua desastrosa expedição contra os Partos, como um profético Caue ne eas!² O que torna impossível uma leitura literal do termo latino cave. SANTO AGOSTINHO (Confess. I,18), que,

¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, com tese sobre os salmos e a alegria em santo Agostino. Professor de Introdução ao pensamento Teológico nos Cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade de Sorocaba - UNISO.

² Cuidado, não vás!

após a conversão, procurara aproximar a sua maneira de falar da do povo mais humilde, dizia preferir o amor dos homens (omines) à pronúncia correta da palavra homines."

A título de ilustração, seguem abaixo alguns exemplos das diferenças entre as pronúncias restaurada e vulgar.

Termo latino	Pronúncia restaurada	Pronúncia vulgar
Cicero	Kíkero	Tchítchero
Ave	Que	Ave
Caesar	Kaisar	César
Homo	Chómo ³ (h aspirado)	Ómo
Licere	Likére	Litchére

Outros autores apresentam considerações diferentes sobre a pronúncia mais aproximada do latim antigo. MADVIG (1942) afirma:

"Nesta Gramática a língua latina é em geral apresentada tal como se falava e escrevia na época mais importante da literatura romana (pouco mais ou menos desde o tempo de César e Cícero até pouco depois do nascimento de J.C.) e quando há divergências é indicada por melhor a prática seguida desde os mais notáveis escritores desta época. (Este período da língua latina denomina-se ordinariamente idade de ouro, e o seguinte, pouco mais ou menos até 120 depois de J.C., idade de prata).

Na busca da pronúncia mais correta, chegou-se a alguns absurdos de, na transliteração de normas, determinar como histórico um mero regionalismo lingüístico. É o caso do texto de RAUL MACHADO (1940). O autor apresenta três possibilidades de pronúncia: a vulgar, a eclesiástica e a eclética. Tomando por exemplo a palavra *genus*, o autor assim distribui a pronúncia:

³ Da mesma forma como, em alemão, pronuncia-se, por exemplo, Bach.

Pronúncia vulgar: *jenuch*
Pronúncia eclesiástica: *dgenus*
Pronúncia eclética: *jenuss*

Teria a pronúncia vulgar do latim essa forma "portuguesa" (que influenciou a característica pronúncia dos nossos *cariocas*) no "s" final em algumas palavras? Não creio que fosse possível! Enfim, o autor é professor de filologia clássica e autoridade nesse assunto. Ele mesmo classifica a pronúncia vulgar como *aquela que se ensina nas escolas*. Se essa pronúncia não se fundamenta historicamente, ele mesmo admite ao dizer: "*Como três moedas falsas, nenhuma destas pronúncias soa ao verdadeiro tilintar do latim*". Para o nosso estudo, ele nos oferece uma grande preciosidade:

"Pois bem; essas pronúncias várias do latim, se é lícita a semelhança, são pronúncias de estrangeiros. Que mal que havia de soar ao ouvido latino a palavra fecerunt, se nos ouvissem dizer fessérund ou fetchérunt! Soava mal e, além disso, era irreconhecível a palavra nessa autêntica algarabia de bárbaros. Os latinos pronunciavam fekêrunt." (p. 21) (grifo nosso)

Mais recentemente, Karl EGEER (1978) editou um curso de língua latina para ser ensinada como língua moderna. Com um livro texto e fita cassete que acompanha, propõe um novo método ao estudo do Latim. Nessa sua obra, ele afirma:

"In lingua Latina est duplex modus pronuntiandi: a) modus antiquus seu restitutus (quia similis est ei, qui praestantium auctorum aetate vigit); b) modus nationum nostrarum, praesertim vero Ecclesiae, proprius".⁴

Mas a questão de base deste comentário ainda permanece: como é pronunciado o latim nos dias atuais? E como pronunciar o termo latino *licere*, título desta revista?

A bem da verdade, deve-se dizer que a chamada pronúncia restaurada vem se impondo. Mesmo nas universidades eclesiásticas e institutos europeus,

⁴ Na língua latina, há dois modos de pronunciar: a) o modo antigo ou restaurado (que é semelhante ao em vigor na era dos autores antigos); b) o modo das nossas nações, desde outrora propriamente conservado pela Igreja).

exceção feita a alguns ambientes eclesiais mais específicos⁵, o uso do latim tem adotado essa pronúncia restaurada.



Lissére, litchére ou likére ? No caso deste termo latino, que significa ser lícito, permitido e que produziu, na língua portuguesa, o termo *lazer*, na língua inglesa, *leisure*, na língua francesa, *loisir*, a única certeza é sobre o que chamamos de sílaba tônica, a sílaba *ce*, que em latim aparece algumas vezes com o macrom, a designação de uma sílaba longa - *licēre* (na verdade, não um trema, mas um traço horizontal sobre a vogal da sílaba).

⁵ Tive oportunidade de acompanhar, de perto, dois sínodos dos Bispos - em abril e em outubro de 1994 - e todos os pronunciamentos em plenário feitos pelos Cardeais, Arcebispos e Bispos que desejavam se expressar em latim, utilizavam a pronúncia que aprenderam em sua formação, ou seja, a pronúncia "italiana ou eclesial", mais aproximada da pronúncia dita vulgar, que deu origem às chamadas línguas neolatinas.

Quanto ao resto, seja-nos lícito escolher a forma que melhor soa aos nossos ouvidos. Ou será que deveríamos ainda respeitar os ouvidos dos latinos? Se é verdade que somos a continuação histórica do latim vulgar, nada nos impede de pronunciar *litchére*. Se quisermos estar afinados com os clássicos latinos, como tantos alunos cuja educação Deus nos confiou e que parecem ter um interesse renovado por essa língua tão importante até mesmo para o melhor conhecimento do nosso idioma, falemos *likére*. Se quisermos ignorar a polêmica, já que nós brasileiros, diferentemente de cidadãos de outros países, estamos entre os poucos preocupados com a pronúncia original das palavras, falemos *licére*. Sem dúvida nossa sensibilidade musical escolherá a melhor forma de pronúncia.

Referências Bibliográficas

- EGGER, C. *Latine discere iuvat*. Roma, 1978.
ELIA, S. *O ensino do latim (Doutrina e métodos)*. Rio de Janeiro; Agir, 1957.
MACHADO, R. *Questões de gramática latina*. Lisboa, 1940.
MADVIG, J. N. *Gramática Latina*. Lisboa, 1942.